

Educadores e alunos rede pública estadual de Ensino de Brumado estão sendo beneficiados pelo Odontomóvel

FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVBA



Pg. 04

Pg. 14

Em julho, valor médio da cesta básica caiu em sete das oito cidades pesquisadas

Pgs 08

Ministério Público realiza palestra sobre atuação policial em Vitória da Conquista

Prefeito anuncia cancelamento da Festa de Setembro de Palmas de Monte Alto

Pgs. 04 e 05

SAÚDE DA MULHER

Menopausa: Estudo mostra que apenas 50% das mulheres brasileiras fazem tratamento

Para especialistas, tratamento adequado é a principal forma de reduzir os sintomas e evitar problemas futuros

FOTO: REPRODUÇÃO/FREEPIK



LÍVIA AZEVEDO- AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

Mesmo fazendo parte da vida de milhares de brasileiras, a Menopausa ainda é um assunto pouco discutido. No Brasil, apenas 50% das mulheres na Menopausa fazem o uso de algum tratamento - aponta estudo conduzido por pesquisadores brasileiros. Segundo o Doutor em Endocrinologia Clínica Flavio Cadegiani, as mulheres precisam ter consciência de que a falta de cuidados ou até conhecimento sobre o assunto afeta de maneira significativa a Saúde Mental e Física com sintomas que podem incomodar bastante neste período. "Podem ocorrer ganho de peso, por haver uma queda abrupta no Metabolismo; Depressão; Distúrbios do Sono; Asma Pós-Menopausa; Secura Vaginal, com dores no ato sexual; e até mesmo Osteoporose", pontua.

O Médico lamenta que a maioria das brasileiras não faz o tratamento hormonal adequado e esclarece que as consequências podem ser graves como a Osteoporose Pós-Menopausa, que costuma ser recorrente. "A descontinuação do contato do hormônio feminino provoca uma queda importante da massa óssea então você tem uma desmineralização, uma perda de minerais do osso levando a Osteoporose", alerta.

Na opinião do Especialista, a Menopausa deve ser encarada como um momento natural na vida de uma mulher. "A Menopausa é o evento que marca o fim da vida reprodutiva no sexo feminino, podendo ser definida como a 'última Menstruação'. Neste período de transição, em que a mulher passa da fase Reprodutiva para a fase de Pós-Menopausa, chamado de Climatério, é bastante comum o surgimento de uma série de sintomas desagradáveis". Mas, apesar de ser uma fase difícil, Cadegiani revela que é possível amenizar os sintomas do Climatério e passar por este período com boa qualidade de vida.

Para ele, a principal forma de reduzir os sintomas do Climatério é o Tratamento Hormonal adequado. "Até o início dos anos 2000, entendia-se que todas as mulheres tinham que repor Hormônio na Menopausa. Só que saíram dois

Expediente

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@sudestebahia Jornal do Sudoeste
@jornaldosudoeste Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste - Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação
Raley Porto Moraes - (77) 999318098
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem
Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media
Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva
(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS
erramos@jornaldosudoeste.com

Administração - Atendimento ao Cliente
Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635
WhatsAap: (77) 99804-5635
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

estudos nessa época apontando aumento de risco de uma série de coisas e a reposição na Menopausa caiu mais de 95% com isso. Agora, temos novos estudos que mostram a importância do tratamento em certos casos. Por isso, avaliamos caso a caso, entendendo que depende da mulher, da idade e se ela tem sintomas”, destaca.

O presidente da Associação Brasileira de Climatério, Rogério Bonassi Machado, diz que o tratamento mais fisiológico da Menopausa é a Terapia de Reposição Hormonal por meio de uso dos Estrogênios. “A mulher quando ela perde esses Hormônios nós repomos. É bem simples esse conceito. Pode fazer reposição também da própria Progesterona, mas o ator principal é o Estrogênio”. O Médico explica que a Terapia de Reposição Hormonal é recomendada para as mulheres que têm sintomas e existem objetivos claros para o uso da Terapia: “Melhora dos sintomas, previne Atrofia da Vagina e Prevenção da Osteoporose”, revela.

Segundo Bonassi, os sintomas iniciais são as irregularidades da Menstruação e isso se alonga até o momento em que a mulher para de Menstruar. “Quando isso ocorre, a mulher tem os famosos fogachos, onda de calor que ocorre no período noturno, é uma onda súbita que ocorre na região do tórax, vai para a cabeça, podem aparecer placas avermelhadas e depois esse calor se dissipa e termina com uma onda de frio”, detalha.

Garben Hellen Ferreira da Silva, de 60 anos, é aposentada e conta que começou a fazer a Reposição Hormonal há cinco anos, após se sentir mal com as ondas de calor típicas da Menopausa. “Eu comecei com os fogachos, minha Pressão Arterial subiu, comecei a ficar triste, a minha libido diminuiu bastante e quando eu fui na minha Endocrinologista e fiz os meus exames hormonais, eles estavam baixos, minha Progesterona, minha Testosterona, meu Estradiol”, cita.

Depois de iniciar o tratamento, ela conta que sua vida melhorou bastante. “Hoje eu não tenho mais aqueles fogachos, não tenho mais aquela Depressão e, obviamente, tudo associado a uma academia, tomar Vitamina D, tomar sol, é todo um conjunto porque, a partir desse momento, você pode ter uma série de outros problemas e a gente tem que prevenir com a Reposição Hormonal. Pra quem é indicado a Reposição Hormonal, eu indico que faça. Muitos dos sintomas acontecem pela falta do hormônio”, ressalta.

Menopausa Precoce

O conhecimento dos sinais e sintomas permite cuidados individualizados e ainda melhora a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres. A faixa etária média para a mulher entrar na Menopausa é entre 48 e 52 anos. Quando esse processo ocorre antes dos 40 anos, o Doutor em Endocrinologia Clínica, Flavio Cadegiani, diz que é classificado como precoce. “A Menopausa Precoce é considerada quando é abaixo de 40 anos, mas abaixo de 45 a gente já considera que podem existir diversos problemas”.

De acordo com o Especialista, mulheres que entram na Menopausa antes dos 45 anos e que não repõem os Hormônios podem ter complicações. “Aumentam muito os riscos de Doenças Cardiovasculares, Diabetes, Doenças Metabólicas em geral e, possivelmente, fora a parte da Psiquiatria como Doenças Mentais, o Alzheimer e a Demência. Hoje, repor para mulheres com menos de 45 anos é mandatório - não repor é considerado uma negligência médica. E tem sido cada vez maior a incidência de mulheres com Menopausa Precoce”, relata.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Climatério, Rogério Bonassi Machado, cada caso precisa ser avaliado individualmente. “Tem mulheres que não vão ter sintomas e existem aquelas que não podem fazer a Terapia Hormonal”. Ele explica que existem contraindicações: “A mulher que já teve Câncer de Mama é contraindicado para a Terapia de Reposição Hormonal, bem como as que mulheres que têm Doenças Cardiovasculares, Doenças do Fígado e Cirrose Hepática, por exemplo”, alerta.

O Médico Cadegiani ainda acrescenta “É importante falar que os Ovários não morrem por inteiro. Então, mulheres que tiraram os Ovários, por exemplo, têm mais sintomas de Menopausa e têm maior risco de problemas associados ao Pós-Menopausa do que mulheres que entram na Menopausa, mas não retiraram os Ovários”, completa.

Garben Hellen reforça que é preciso valorizar a vida das mulheres adultas e combater o preconceito de idade. “É preciso se cuidar, se gostar e viver essa nova fase que não te impede de nada. Eu continuo com a mesma vaidade de sempre e a mesma disposição”, revela.

Os Especialistas lembram que a terapia de Reposição Hormonal deve ser prescrita por um Médico após avaliação individual. Já os benefícios e riscos dessa terapia podem variar dependendo da Saúde, Histórico Clínico e preferências da paciente.



Jornal do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 **(77) 99872-5389**

◆ EDUCAÇÃO

Educadores e alunos rede pública estadual de Ensino de Brumado estão sendo beneficiados pelo Odontomóvel

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através de parceria entre as Secretarias de Estado da Saúde e da Educação da Bahia, através do Programa Saúde Mais Perto nas Escolas, por meio do Odontomóvel – Consultórios Odontológicos montados em uma Unidade Móvel (carreta) – está desde o início da manhã desta segunda-feira, 14, atendendo a educadores e estudantes da rede pública estadual de Ensino de Brumado. Os serviços vão estar sendo disponibilizados até o próximo dia 26.

No Odontomóvel, os educadores e estudantes do Colégio Estadual de Brumado, Colégio Estadual de Tempo Integral Getúlio Vargas e do Centro de Educação Profissional em Gestão e Meio Ambiente (Cefet).

Nos Consultórios Odontológicos instalados na Unidade Móvel, estão sendo oferecidos serviços de Avaliação Bucal; Limpeza; Restauração; Cirurgia da Cavidade Bucal; Tratamento de Canal; Aplicação de Flúor e Exame Radiológico.

Para ter acesso aos serviços, os profissionais da Educação e estudantes devem apresentar a Carteira do SUS atualizada, juntamente com os documentos de identificação, além do Termo de Autorização devidamente assinado pelos pais ou responsáveis, no caso de menores de idade. Os atendimentos acontecem das 8h às 17h e contam ainda com atividades educativas e orientações sobre os cuidados com a Saúde Bucal.

FOTO: WILKER PORTO/BLOG AGORA SUDOESTE



FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVBA



(*) COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA BAHIA

POR ANDRÉ NAVES



André Naves é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, Escritor e Professor; Mestre em Economia Política (Instagram: @andrenaves.def).

O INDIVIDUALISMO ANIQUILA A INDIVIDUALIDADE: A BUSCA PELA INCLUSÃO SOCIAL COMO ANTÍDOTO

A individualidade é um traço intrínseco à natureza humana, refletindo nossa essência única e singular. Nossa identidade é formada pela combinação daquilo que trazemos de inato com as experiências vivenciadas ao longo da vida, além dos contextos sociais em que estamos inseridos. É fato que as influências do meio em que crescemos moldam parte de nossa personalidade e preferências. Se nascemos em uma família corintiana, inserida numa comunidade majoritariamente corintiana, por exemplo, a tendência é que nos identifiquemos com o time e compartilhemos dos mesmos interesses esportivos.

Este mesmo fenômeno se estende para outras características e traços de personalidade, em que a comunidade desempenha um papel crucial na construção da identidade individual. Contudo, quando a coletividade, por meio de mensagens consumistas e materialistas, impõe padrões sem uma reflexão crítica individual, ocorre o contágio pelo egoísmo. O indivíduo se torna absorvido por um modo de pensar e agir que prioriza o “eu” em detrimento do “nós”. A busca incessante por bens materiais e a satisfação pessoal acima de tudo leva a uma padronização de comportamentos, gostos e atitudes. A individualidade se perde no meio desse individualismo exacerbado.

A partir do momento em que a individualidade é corrompida pelo egoísmo individualista, a diversidade e a pluralidade se tornam estranhos e, em alguns casos, hostis. A busca por semelhanças gera uma sociedade que se alinha a uma única forma de pensar, agir e desejar. Em outras palavras, há uma padronização de vocabulário, ideias, ações e preferências estéticas. Todos gostam das mesmas coisas, desejam os mesmos objetos, fazem as mesmas viagens, tiram as mesmas fotos.

Esse processo resulta em estruturas excludentes e preconceituosas, uma vez que qualquer coisa que se desvie do padrão é vista como fora do padrão e, por consequência, alvo de julgamento e rejeição. O preconceito floresce em terrenos onde a diversidade é sufocada. Sempre que o individualismo domina, a essência da individualidade se perde, e a sociedade passa a se moldar por um padrão coletivo limitador.

Para reverter essa tendência preocupante, é essencial celebrar a diversidade e promover a inclusão. A convivência de diversas individualidades em ambientes inclusivos, que franqueiem, a todo indivíduo, um equivalente espaço de protagonismo, permite que o potencial criativo de cada indivíduo floresça. A verdadeira inovação econômico-social vem do encontro de perspectivas diferentes e complementares, o que só é possível em uma sociedade aberta e inclusiva. A inclusão social é, portanto, o motor do desenvolvimento sócio-econômico sustentável!

Por meio da educação crítica e inclusiva desde a mais tenra infância, podemos cultivar a aceitação e a tolerância à pluralidade. A convivência com diferentes culturas, origens e perspectivas nutre a empatia e o pensamento crítico, permitindo que cada indivíduo contribua de maneira significativa para a sociedade. O individualismo destrói a essência da individualidade, levando a uma sociedade padronizada, excludente e preconceituosa. A busca pela inclusão social, através da educação inclusiva que estimule o pensamento crítico e da valorização da diversidade, é a vacina contra essa doença social.

Somente por meio da convivência de diversas individualidades, em ambientes verdadeiramente inclusivos, a sociedade poderá alcançar um desenvolvimento sustentável, criativo e justo. Celebrar a individualidade e promover a inclusão é o caminho para uma sociedade sustentável, inclusiva e justa.

◆ EDUCAÇÃO

Prefeito Oberdan empossa o novo Conselho Municipal de Educação de Barra do Choça

FOTO: ASCOM/PMBC



Conselheiros Municipais de Educação empossados em Barra do Choça.

◆ ASCOM/PMBC

<https://www.barradochoça.ba.gov.br/>

Na última sexta-feira (11), a Secretaria Municipal de Educação, realizou a cerimônia de posse dos novos membros do Conselho Municipal de Educação de Barra do Choça.

A diplomação aconteceu no auditório da Secretaria Municipal de Educação, e marcou o início da atuação dos novos Conselheiros que terá vigência durante o quadriênio 2023/2027.

O Conselho Municipal de Educação atua na promoção e o aprimoramento da Educação município, tendo como principal objetivo acompanhar a execução do Plano Municipal de Educação, regulamentar as diretrizes educacionais, assegurar a participação ativa da sociedade, oferecer suporte à Secretaria de Educação no diagnóstico de problemas e desempenhar um papel ativo na promoção de debates construtivos que contribuam para a melhoria contínua do sistema educacional.

Os novos Conselheiros representam diversos segmentos da sociedade. São eles:

Representantes da Secretaria Municipal de Educação:

- Titular: Simone Morais da Silva
- Suplente: Cremeilda Moreira Santos
- Titular: Gilberto Chagas Meira
- Suplente: Jorge Santos Amorim

Representantes das Instituições Municipais de Educação Infantil:

- Titular: Cosmira Aparecida Santos Souza
- Suplente: Patrícia Alves Cordeiro

Representantes dos Professores da Rede Municipal de Ensino:

- Titular: Edite Rosa Dias

- Suplente: Márcia Valéria Rocha Oliveira
- Titular: Evanete Damasceno Santos
- Suplente: Wilson de Macedo Alves

Representantes das Escolas da Iniciativa Privada de Educação Infantil:

- Titular: Brenda Cunha Batista
- Suplente: Roseli Silva Souza

Representante do Órgão Regional do Sistema Estadual de Ensino:

- Titular: Luciene Rocha Silva
- Suplente: Edwaldo Cruz Freire

Representante dos Diretores das Escolas Municipais de Ensino:

- Titular: Ivanilton Brito Santos
- Suplente: Edinalva Brito Soares

Representantes das Associações de Pais dos Alunos das Escolas da Rede Municipal de Ensino:

- Titular: Glôrineis Maria de Jesus
- Suplente: Silvera Pereira Santos
- Titular: Márcia Oliveira dos Santos
- Suplente: Jesuína Almeida Sousa

Representantes dos Estudantes das Escolas Municipais de Ensino:

- Titular: Marineide de Jesus Teixeira
- Suplente: Ideilson Bastos de Sousa
- Titular: Joselino Pereira Borges
- Suplente: Emilene Souto Dias

Representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Barra do Choça (SINSEB):

- Titular: Tereza Cunha dos Santos
 - Suplente: Almir Rogério Leite Rocha
- Representantes do Conselho Tutelar:
- Titular: Antonio Cesar Brito Santos
 - Suplente: Juliana Dias de Amorim

O prefeito Oberdan Rocha, o secretário de Educação, Ricardo Amorim e a representante dos Professores da Rede Municipal de Ensino, Edite Dias, participaram da reunião.

Oberdan abordou a importância de um Conselho atuante e eficiente no processo de desenvolvimento e avanço na Educação Municipal. Ele ressaltou ainda a importância desse trabalho e o seu compromisso para o desenvolvimento educacional dos estudantes barrachocenses.

O secretário de Educação, Ricardo Amorim agradeceu os antigos Conselheiros pelo trabalho prestado e deu as boas-vindas para os membros que estão chegando, e reforçou o pedido de compromisso que todos devem ter com o Conselho Municipal de Educação, e enfatizou ainda o papel do Conselho como instrumento de controle social.

Edite, que também integra o grupo falou sobre a diversidade de profissionais que são porta-vozes do município, e são responsáveis por assegurar uma gestão democrática e a busca constante pela melhoria contínua dos serviços.

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos

◆ SEGURANÇA PÚBLICA

Ministério Público realiza palestra sobre atuação policial em Vitória da Conquista

FOTO: ASCOM/CRPSO



◆ NINO GUIMARÃES – ASCOM/MPBA

<https://www.mpba.mp.br/>

Na manhã de ontem, dia 9, a Promotora de Justiça Solange Anatólio do Espírito Santo ministrou, a convite do Comando de Policiamento da Região Sudoeste, uma palestra sobre os aspectos práticos da atuação policial em ações de busca pessoal ou domiciliar no combate ao tráfico de drogas.

O evento, que aconteceu no auditório do Centro Municipal de Atendimento Especializado (Cemae) em Vitória da Conquista, contou com a presença dos quadros da Polícia Militar da 77ª e 78ª Companhia Independente (CIPM), da 92ª CIPM Rural e do Esquadrão Falcão.

FOTO: ASCOM/CRPSO

Segundo a Promotora, a palestra tinha o objetivo de qualificar a atuação dos policiais no combate ao tráfico de drogas apresentando as interpretações recentes do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) sobre os procedimentos de Busca Pessoal e Busca Domiciliar. Além da apresentação dos conceitos jurídicos, a Promotora explicou como a atuação prática da Polícia pode garantir a eficiência nos autos de prisão em flagrante e nos processos criminais.



POR LARI PEDROSA



Lari Pedrosa – Terapeuta Sistêmica, Facilitadora e Escritora. Autora do livro – “Uma Nova Mulher – Curando a Conexão Mãe e Filha” (Literare Books International). Instagram: @larispedrosa32

POR QUE "MÃE E FILHA" ADOECEM EMOCIONALMENTE QUANDO SÃO AMIGAS INTIMAS?

A mãe não é amiga da filha. Ela é a mãe!

Essa expressão não anula a possibilidade de “mãe e filha” desfrutarem de um relacionamento afetuoso e próximo, mas considera que é de extrema importância que a mãe se mantenha em seu lugar de orientadora, protetora e cuidadora da formação básica da filha. Tornarem-se amigas intimas reforça o adoecimento da mãe e deforma o crescimento da filha, já que elas são de gerações diferentes e se relacionam saudavelmente com amigas que compartilham a mesma fase da vida.

Em razão de seus momentos distintos, a mãe saudável abre espaço para o caminho da filha como mulher que, também de forma saudável, segue os seus melhores ensinamentos. A filha, em geral, precisa de uma certa distância da mãe para crescer, e a mãe, quando realmente está cuidando da própria vida, acompanha esse crescimento e sente segurança na formação que lhe dá. No entanto, a mãe que se comporta como “amiguinha” da filha, desfaz os limites necessários com ela e “perde” o seu lugar de maior.

Neste caso, quando a filha tem uma mãe que se comporta como ela, ou mesmo, precisa dela, inconscientemente, sente-se perdida e busca outra “mãe” em suas relações. Para que a filha possa amadurecer sem carregar tantas dores, precisa de uma mãe que assuma as responsabilidades da própria idade e não projete sua vida na vida dela.

Quando mãe e filha são capazes de vivenciar os ciclos separadamente, percebo que elas se tornam mais preparadas para se respeitar e, em consequência disso, a filha consegue confiar nas escolhas da mãe, não se envolve em seus problemas e tem mais facilidade para ter relações saudáveis (e respeitosas) com outras mulheres.

A mãe que se alimenta da vida da filha, a torna faminta da própria vida, pois com olhos sempre vigilantes, aprisiona-a em suas necessidades e dificulta que ela cresça como mulher. Por exemplo, a filha de uma mãe carente e deficiente de amor próprio, em grau máximo, talvez tenha dificuldade de se abrir para o autodesenvolvimento, dedicando-se a promover a vida da mãe. Ainda pequena, a filha descobre que pode acalmar o desconforto da mãe sendo atenciosa, carinhosa e adaptável aos seus vazios e ocupa o famoso lugar da “mãe da mãe”, pagando um preço alto quando compreende o que lhe custou.

Outro lugar perigoso de se tornar a “queridinha da mamãe” é quando a filha escolhe seguir a dor dela e passa a se sentir carente o suficiente ao compartilhar os sentimentos maternos na própria vida, um lugar onde mãe e filha se aquecem na mesma solidão. Essa filha acredita que a história difícil da mãe a impede de potencializar as próprias habilidades e, por ser vítima dessa realidade, tem uma forte tendência em sentir-se “amada” apenas se estiver servindo à mãe, tornando-a orgulhosa.

Quando a mãe diz para a filha: “O que eu faria sem você?”, mostra a necessidade de tê-la constantemente em sua vida, proibindo-a secretamente de formar outras relações de afeto. Daí se explica o motivo pelo qual algumas filhas ligadas à dor da mãe encontram-se afetivamente solitárias e não conseguem se realizar na vida a dois. Elas se ferem, gritando seus vazios nas relações abusivas e/ou mendigando por uma libertação, pelo simples fato de carregarem muita raiva de si mesmas.

** Advogada. Mestranda em direito Constitucional pela UFMG, instituição na qual obteve o grau de bacharel. Especialista em Direito Constitucional pelo Instituto Ives Gandra.*

** Graduando em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e especialização em Filosofia do Direito pelo Instituto Ives Gandra.*



POR LAURA GANDRA
LAUDARES FONSECA
E GUILHERME GANDRA
MARTINS

O MAIOR PODER DA REPÚBLICA

Imagine você, caro leitor, que estivesse estudando e se especializando para se tornar bacharel em direito. Ao longo do curso, você descobre a sua vocação para a advocacia e decide iniciar a sua jornada. Mesmo enfrentando um mercado bastante competitivo e saturado, em um país com mais de um (1) milhão de profissionais registrados, consegue se tornar qualificado, ganhar notoriedade e, com muito empenho e esforço, constrói um renomado escritório, tornando-se um dos maiores especialistas em crimes financeiros em todo o território nacional. No desenvolvimento da carreira, começa a ganhar influência e milhões de reais com as mais variadas causas, ganhando notabilidade e conquistando aquilo que é o sonho da maioria das pessoas: prosperidade financeira. Diante deste cenário acima apresentado, faria sentido aceitar um emprego em que o salário é consideravelmente menor?

O panorama supracitado pode servir para explicar o percurso de Cristiano Zanin, advogado recém indicado à vaga preenchida no Supremo Tribunal Federal e que tomou posse do cargo no dia 03 de agosto. O questionamento foi levantado pelo jornalista Alexandre Garcia, em coluna publicada em jornal de circulação na região sul do país. A relevância de tal indagação merece reflexão. Quais são os benefícios que um advogado milionário, com honorários altíssimos, enxerga em um cargo no qual a remuneração será extremamente aquém daquilo que ele está acostumado a receber?

É importante destacar que não ousaremos analisar a exigência normativa do notório saber jurídico. O objetivo desta reflexão é entender o que seduziu Zanin e tantos outros a aceitar tal convite para ser ministro no STF.

Inicialmente, lembramos que é evidente que se apresentar como guardião da Constituição, por si só, já é algo sedutor, mas o questionamento precisa permear o seguinte ponto: O que o texto constitucional carrega em sua forma para ampliar este atrativo?

No âmbito da teoria da Constituição, vários juristas conceituam o tema, como o jurista Celso Ribeiro Bastos que trouxe à tona diferentes conceitos da Lei Maior. Ao definir a Constituição em seu sentido formal, Bastos diz "que o texto constitucional abrange um conjunto de normas legislativas que se distinguem das não constitucionais em razão de serem produzidas por um processo formativo mais árduo e solene. A partir desse quórum especial, há a composição de uma estrutura que define os direitos fundamentais dos cidadãos, instituindo a maneira pela qual as coisas devem ser, e não descrever a real maneira de ser das coisas. A partir do sentido formal, evidencia-se a superioridade das normas constitucionais sobre as infraconstitucionais".

Por outro lado, há também o sentido material de Constituição, referente às normas constitutivas da sociedade, ou seja, trata-se de um texto que contém as forças de diferentes cunhos necessárias para informar as leis inferiores e instituições jurídicas que irão organizar o desenho do Estado. Esses aspectos, tradicionalmente, estão contidos na Constituição formal. Ocorre, no entanto, que nem sempre o conteúdo desta corresponde exatamente ao daquela. No caso brasileiro, o que se observa é que a Constituição Republicana excede os aspectos organizativos usualmente abordados neste tipo de documento, descendo aos pormenores das relações jurídicas e da organização estatal. Se engana quem pensa que o acúmulo de processos no Supremo Tribunal Federal é a única consequência de tal configuração: pode-se

observar, também, uma concentração desmedida de poderes e competências na mão dos representantes dessa Corte.

Naturalmente, a questão suscitada não implica apenas na necessidade de uma grande quantidade de papel para imprimir o documento maior. Observamos, na verdade, uma hipertrofia do poder do Supremo Tribunal Federal. Esse fenômeno, constatado por estudiosos e analistas, possui reflexos práticos, como o crescente movimento de judicialização da política.

Engana-se quem pensa que era assim o projeto do constituinte ou dos defensores do equilíbrio entre os poderes. Na verdade, tal situação pode nos remeter aos primórdios das discussões acerca da existência de um guardião da Constituição. Ao longo da década de 1930, assistimos ao debate de dois doutrinadores estrangeiros, Carl Schmitt e Hans Kelsen, sobre o tema. O primeiro, figura controversa e simpático às ideias autoritárias que se difundiam na Europa de então, advogou pela tese de que, em última instância, em casos limítrofes, a palavra final acerca dos temas constitucionais deveria ser de um soberano, representado na figura do Chefe do Poder Executivo.

Já o segundo, Hans Kelsen, por sua vez, acreditava que tal desenho poderia resultar em um autoritarismo ilimitado, uma vez que o Executivo é um poder intrinsecamente político, comprometido com sua parcialidade e perpetuidade. Ele acreditava que esse acúmulo de poder poderia resultar até mesmo no aniquilamento daquilo que se diferenciava do dominante. É por isso que este autor defendia que a função de guardião da Constituição deveria ser atribuída, ao menos majoritariamente, a uma Corte. Sua argumentação prevaleceu e é esse o desenho que tradicionalmente se consolidou nos países democráticos.

É nessa toada que nossa Constituição, notoriamente em seu artigo 102, elencou as atribuições do Supremo Tribunal Federal, classificando-o como seu principal intérprete. A ideia de um poder independente é tão latente que aos seus componentes é concedido um mandato vitalício, visando a afastar seus representantes das pressões populares. Isso não pode ser confundido com a ideia de um STF livre para atropelar a letra constitucional, muitas vezes, sob o disfarce de uma “função iluminista”, termo utilizado por alguns. Não, seu caráter técnico deve ser preservado. Não é, no entanto, o que se tem observado: a evocação do fenômeno da mutação constitucional, respaldando decisões muitas vezes mais populistas e políticas do que fiéis ao espírito da lei é constante. Isso se agrava ainda mais quando temos em visão o acúmulo de matérias ao cargo desse tribunal, decorrente da amplitude de temas concernentes à nossa Constituição.

A cada vaga que surge no STF, o candidato indicado enfrenta dois questionamentos: o primeiro, referente ao caráter político que muitas vezes permeia sua seleção; o segundo, quanto ao seu notório saber jurídico. No entanto, perde-se de vista uma leitura mais ampla do fato concreto. A análise deveria focar não na competência do indicado, mas sim em um problema sistêmico em nossa Corte. Diante de tal hipertrofia, decorrente de um acúmulo exagerado de competências, não seria caso de se questionar a cada indicado sua aptidão, mas de se levantar uma outra pergunta: haveria, em nossa República, ser humano capaz de lidar com tamanho poder?

Prefeito anuncia cancelamento da Festa de Setembro de Palmas de Monte Alto

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Em entrevista ao radialista e blogueiro Vilson Nunes, na Rádio Visão FM, na última sexta-feira, 11, o prefeito de Palmas de Monte Alto, Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), anunciou o cancelamento da realização da Festa de Setembro, evento tradicional e que faz parte do Calendário Cultural de Eventos do município, que marca as comemorações da Semana da Pátria.

Ao justificar a decisão, o gestor apontou as incertezas do atual cenário econômico, provocado, segundo sublinhou, pela equivocada política econômica do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com recorrentes perdas de receitas do município, que segundo reforçou tem a Administração Municipal adotar medidas de austeridade na gestão do erário com objetivo de assegurar o pagamento da folha dos servidores municipais.

FOTO: ASCOM/PMMA

De acordo com o socialdemocrata Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), apenas nos últimos dois meses (junho e julho), o município de Palmas de Monte Alto teria registrado uma perda de receitas (repasse constitucionais) superior a R\$ 1 milhão, em comparação com o mesmo período de 2022. “O que estamos vendo no momento é uma estrangulação total dos municípios” ponderou, acrescentando que o fato de ter apoiado e votado no presidente não o autoriza a avalizar o que chamou de “política de estrangulamento dos municípios” em curso pela gestão do petista.

O prefeito ressaltou que, por ter contribuído para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tivesse obtido a sétima maior votação nas eleições gerais de 2022 na Bahia, permitia-lhe a criticar a condução da política econômica do Governo Federal.

Manoel Rubens Vicente da Cruz ressaltou que a incapacidade de endividamento enfrentada por Palmas de Monte Alto, por conta da brutal queda de receitas, resultado de uma política econômica que considera equivocada e tem asfixiado os cofres municipais, afeta a maioria dos municípios do país.

O prefeito deixou claro estar consciente do desgaste que poderá sofrer com a decisão de cancelar a tradicional Festa de Setembro, principalmente depois de ter feito o anúncio de sua realização e, inclusive, da grade de atrações de shows musicais, mas que não poderia agir de outra forma para priorizar o interesse público, assegurando o pagamento dos salários dos servidores municipais. “Temos que agir com a razão”, ponderou o socialdemocrata.



Criticando a política econômica do Governo Federal, o prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), anunciou o cancelamento da Festa de Setembro, uma das mais tradicionais manifestações culturais do município e microrregião.

Líder da Oposição promete viabilizar parceria com a iniciativa privada e realizar a Festa de Setembro

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Líder da oposição no município, o Arquiteto e Urbanista João Pedro Moura (PSB), reagiu ao anúncio feito pelo prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), contra quem disputou a eleição municipal de 2020, de cancelamento da Festa de Setembro, que estava prevista para ser realizada entre 7 e 9 de setembro próximo, para anunciar que já estaria articulando com o Diretório Regional do PSB e empresários locais e regionais a viabilização dos investimentos necessários para que o município mantenha a tradição.

Em um vídeo postado em suas redes sociais, o socialista João Pedro Moura ressaltou que, embora compreenda a necessidade do gestor priorizar o pagamento dos servidores públicos municipais, entende que é também importante que haja esforços e a busca de alternativas para que um evento tradicional, que envolve toda a população montealtense, atraia turista e, por consequência, fomenta o comércio, gerando empregos temporários e renda, não seja sacrificado. Nesse sentido, João Pedro Moura aponta já ter iniciado contatos com empresários e pessoas ligadas ao PSB que vão assegurar os investimentos necessários para a realização da Festa de Setembro “de forma gratuita”.

O socialista disse ainda que durante esta semana vai estar oficiando a Prefeitura Municipal para que seja liberado o espaço público e a Polícia Militar para solicitar apoio institucional para garantia da segurança durante o evento.

Ao JS, um dos mais próximos interlocutores do arquiteto João Pedro Moura afirmou que não está descartada a possibilidade de se buscar apoio e a parceria do Governo do Estado, através da Bahiatursa (Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado da Bahia), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Turismo da Bahia, para realização do evento.

Em reação ao anúncio feito pelo socialista João Pedro Moura, liderados do prefeito Manoel Rubens Vicente da Cruz (PSD), sob reserva, afirmaram que o opositor estaria se aproveitando de uma situação que exige responsabilidade para fazer “politicagem”. Ressaltam que o socialista estaria blefando e apostando na possibilidade, que deve ser considerada, do prefeito não autorizar o uso de espaço público para realização do evento.



Candidato derrotado em 2020, o arquiteto João Pedro Moura anunciou, em suas redes sociais, que está viabilizando com apoio de empresários e do PSB a realização da Festa de Setembro, que foi cancelada pelo Governo Municipal.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis: promoções de passagens aéreas nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**



◆ INFLAÇÃO

Em julho, valor médio da cesta básica caiu em sete das oito cidades pesquisadas

Rio de Janeiro e Salvador registraram as maiores quedas, com -9,1% e -6,0%, respectivamente

FOTO: AGÊNCIA BRASIL/EBC



◆ LUIGI MAURI – BRASIL 61

brasil61.com

Em julho, o valor médio da cesta básica caiu em sete das oito cidades pesquisadas.

São elas: Rio de Janeiro (-9,1%), Salvador (-6,0%), Brasília (-5,9%), Manaus (-5,0%), Belo Horizonte (-4,8%), São Paulo (-3,1%) e Fortaleza (-0,6%).

No Rio de Janeiro, cidade com maior queda dos preços, as baixas foram motivadas principalmente pelo óleo de cozinha (-9,8%), carne suína (-8,1%) e frango (-7,7%).

Em Salvador, que também registrou quedas expressivas, os destaques foram as quedas de preços do feijão (-7,3%) e óleo de cozinha (-6,8%).

Apesar da queda, a cesta básica mais cara do país é do Rio de Janeiro (R\$893,90), seguida pela cesta básica de São Paulo (R\$852,30) e Brasília (R\$731,70).

As capitais mais baratas são Belo Horizonte (R\$594,20), Manaus (R\$675,30) e Curitiba (R\$694,70).

A única capital que registrou aumento dos preços da cesta básica foi Curitiba, em 3,1%.

De modo geral, dos 18 produtos da cesta básica, nove apresentaram queda no preço em todas as regiões, com destaque para os ovos, açúcar, leite UHT e feijão.

A redução do preço de alguns produtos alimentícios foi resultado da safra recorde de soja, milho e açúcar no primeiro trimestre. Além disso, houve redução nos custos de produção dos alimentos.

Por outro lado, algumas altas nas capitais ficaram por conta dos preços dos legumes e frutas, devido ao clima frio e úmido, prejudicando sua qualidade. Pães também registraram alta de preços em algumas capitais.

A pesquisa é realizada pela FGV IBRE & HORUS Inteligência de mercado.

◆ IBGE

Mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais que os homens aos cuidados domésticos, em 2022

Mulheres dedicam mais de 21 horas semanais aos afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. Os dados são da PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE.

◆ LIVIA BRAZ – BRASIL 61
brasil61.com

FOTO: ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Em 2022, a população com 14 anos ou mais de idade dedicava, em média, 17 horas semanais aos afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. Mas, entre as mulheres, esse número é de 21,3 das horas semanais, o que corresponde a 9,6 horas a mais do que a população masculina. Homens dedicam em média 11,7 horas semanais para afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas.

Em 2022, 148 milhões de pessoas de 14 anos ou mais realizam afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, o que corresponde a 85% da população brasileira. Este percentual está levemente abaixo da taxa estimada de 2019, em menos 1,0 ponto percentual. Os dados são do tema Outras Formas de Trabalho, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2022, que levantou informações sobre cuidado de pessoas, afazeres domésticos, produção para o próprio consumo e trabalho voluntário.

A cabeleireira Vanessa Gonçalves conta que o marido e os três filhos homens participam de muitas tarefas em casa. “Louça eu praticamente não lavo em casa, o banheiro é só ele que lava e a área externa também. Eu trabalho muito, não tenho ajuda de ninguém. Se não fosse isso, não daria conta.”

De fato, registrou-se leve queda na média de tempo dedicado aos afazeres domésticos por parte das mulheres e crescimento na participação masculina, ainda que a diferença permaneça. Mesmo com toda ajuda, a cabelereira Vanessa conta que acaba acumulando mais tarefas do que o marido.

“A mulher acaba fazendo mais, porque tem função, que são mais da mulher mesmo. Então eu acho que acabo fazendo mais. Tem coisas eu que falo: isso aqui não dá para delegar porque ele não vai fazer do jeito que eu gosto, daí acabo fazendo mais”, conclui a cabeleireira.

Vale destacar que esta queda ocorreu muito mais pelo aumento mais rápido da população de 14 anos de idade ou mais (2,9%), do que o contingente que realiza afazeres domésticos (2,4%). Em número absoluto, aumentou a população total que realiza afazeres domésticos.

Entre os homens e mulheres, o Nordeste é a região geográfica com menor participação ativa nos afazeres domésticos, com 81% de participação média. A região também registra as maiores diferenças participativas entre homens e mulheres, de 18,0 pontos percentuais.

O Sul é a região do país com menor diferença participativa entre homens e mulheres, em 9,3 pontos percentuais.

Alguns outros pontos importantes da pesquisa dizem respeito às mulheres pretas serem as que mais realizam afazeres domésticos; homens mais instruídos participarem mais dos afazeres domésticos; pequenos reparos serem a única atividade em que os homens predominam, além de mulheres ocupadas também concentrarem afazeres domésticos e cuidados de pessoas.





Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

LITERATURA

A revolução da biometria na experiência do consumidor

Pesquisadores de IA, Neurociência e Neuromarketing revelam em livro como a tecnologia silenciosa explora expressões, reações e até o fluxo sanguíneo para moldar hábitos dos clientes

ANA MARIA GONÇALVES - ASCOM
(LC AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO)
anapaula@lcagencia.com.br

Dados biométricos, colhidos a partir de reconhecimento facial, da íris, retina, das digitais ou da voz, são analisados por softwares capazes de capturar reações do consumidor, como o tempo gasto observando um produto, as expressões faciais nesta análise, e o nível de satisfação durante a experiência em uma loja online ou aplicativo. Com a avaliação dessas respostas emocionais, é possível entender que fatores influenciam diretamente as decisões de compra. Parece coisa do futuro? Na verdade, isso já acontece e você nem percebe.

Em Neuromarketing – Ciência, Comportamento e Mercado, Luiz Moutinho, pesquisador e futurecast de Marketing, e Karla Menezes, pesquisadora em Neurociência do consumidor, detalham a revolução da biometria no modo das empresas entenderem e interagirem junto aos consumidores. No lançamento da DVS Editora, os especialistas exploram as nuances das áreas cerebrais que influenciam preferências, impulsos e comportamentos de consumo.

Grandes corporações já perceberam o valor da biometria. A Samsung, por exemplo, registrou uma patente que detalha maneiras de rastrear o fluxo de sangue do usuário e abre oportunidade para monitorizar a saúde e a forma física. Startups trabalham para desenvolver tecnologia vestível (wereable) na forma de adesivos de pele que recolhem dados biométricos e monitoram desde a frequência cardíaca até hidratação da pele, além de encaminhar, via e-mail, informações inteligentes e, se desejar, recomendações de produtos.

Moutinho e Karla apresentam técnicas neurocientíficas úteis para otimizar campanhas, aprimorar a experiência do cliente e impulsionar o sucesso dos negócios. O leitor terá acesso a insights sobre tendências de Brand Sense, que trabalha os sentidos, a exemplo da ciência por trás do inconfundível cheiro de carro novo, e Hipersonalização, configurada pelo uso de dados para a oferta de produtos, serviços e soluções conforme a necessidades de cada cliente.

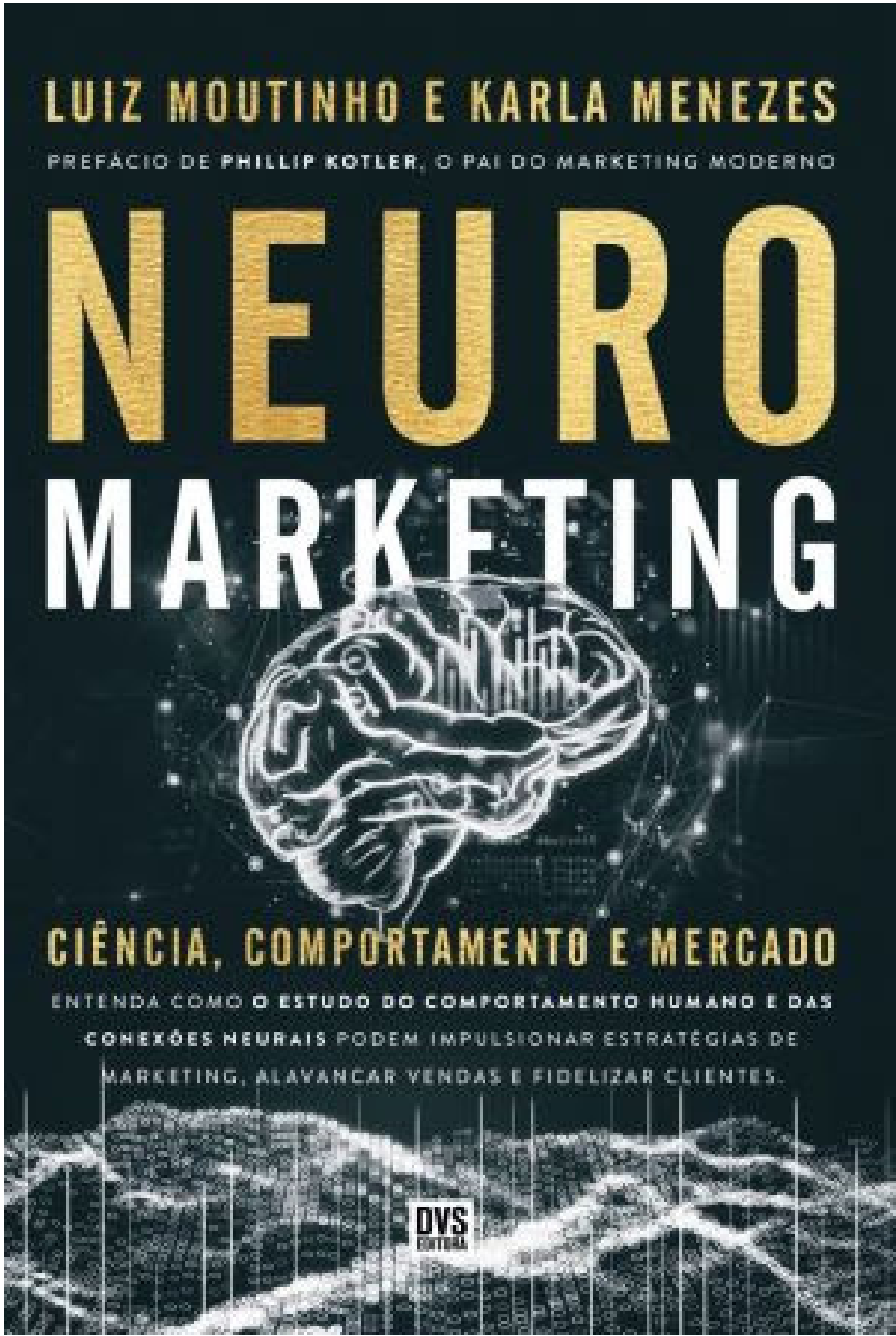
Ao descreverem exemplos e experimentos de pesquisas reais, e demonstrar aplicações de negócios com resultados promissores, os especialistas abordam de que forma os padrões de comportamento já foram integrados à biometria para fornecer recomendações personalizadas e até mesmo exibir anúncios relevantes para um usuário específico.

Análise impactante sobre maneiras das tecnologias biométricas e neurocientíficas moldarem hábitos de consumo, Neuromarketing – Ciência, Comportamento e Mercado atesta que essa revolução já está em curso, transformando silenciosamente a comunicação e a interação das empresas com seus públicos.

Ficha técnica

Título: Neuromarketing – Ciência, Comportamento e Mercado
Autores: Luiz Moutinho e Karla Menezes

FOTO: DIVULGAÇÃO



Editora: DVS Editora
ISBN: 978-65-5695-095-2
Páginas: 264
Preço: R\$ 89,90
Onde encontrar: Amazon

Sobre os autores



Karla Menezes - Mestre em Gestão Empresarial – Marketing e Comportamento do Consumidor e Doutoranda em Gestão Empresarial – Marketing e Consumo na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal). Country Head da Kotler Impact em Portugal e no Brasil e pesquisadora em Neuromarketing e Neurociência do consumidor. Docente do Programa Avançado em Neuromarketing e Neurociência do Consumo da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Luiz Moutinho - Futurecast de Marketing e Gestão e pesquisador de Inteligência Artificial, Biometria e Neurociência em Marketing. Professor visitante de Marketing na Suffolk Business School, University of Suffolk, Inglaterra. Professor visitante de Marketing na The Marketing School, Portugal. Professor adjunto da Faculdade de Negócios e Economia, Universidade de Pacífico Sul, Suva, Fiji.

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

IVAN MARTINS
© Torneiro da Bahia
99993-1812 vivo
99200-1316 TIM

Samuel Hanan é engenheiro, com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros Brasil, um país à deriva e Caminhos para um país sem rumo. Site: <https://samuelhanan.com.br>



POR SAMUEL HANAN

REFORMA TRIBUTÁRIA: DO OTIMISMO À INQUIETAÇÃO

Há seis meses a reforma tributária é o assunto predominante na pauta econômica nacional. Demanda antiga da sociedade, em especial dos setores produtivos, foi anunciada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva como uma das prioridades da nova gestão federal como forma de tornar o Brasil mais atrativo para os investidores e alavancar o Produto Interno Bruto (PIB) em pelo menos 5,5% no prazo de 10 anos.

Tendo à frente o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a reforma foi prometida como neutra - em relação à carga tributária - e simplificadora, com efeitos altamente positivos porque reduziria custos burocráticos e acabaria com a autofágica guerra fiscal derivada da tributação sobre o consumo no destino e não mais no local da produção dos bens e serviços.

O discurso criou uma onda de otimismo com a perspectiva de o novo marco pôr fim ao manicômio tributário em que se transformou o país. Vislumbrou-se, finalmente, a correção de grande parte das injustiças tributárias e maior segurança jurídica para os cidadãos, empresários e investidores.

Esse clima, entretanto, não resistiu às primeiras ações do governo no sentido de dar concretude à promessa. A expectativa começou a ser baixada pelo próprio governo, que logo passou a admitir o crescimento do PIB em 2% em uma década, muito abaixo da estimativa inicial.

O próximo passo foi fatiar a reforma. Na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) enviada ao Congresso Nacional, a tão sonhada simplificação resumiu-se à aglutinação de cinco tributos - IPI, PIS e COFINS (todos da União), ICMS (dos estados) e ISS (dos municípios) - em apenas um, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), com duas alíquotas, uma federal e outra de caráter estadual e municipal. Foram anunciados como os pontos mais positivos da proposta a cobrança de imposto no destino e não mais na origem, com transição gradativa e planejada para implementação completa em 9 ou 10 anos, já a partir de 2024/2025; a unificação da legislação em todo o território nacional; a tributação diferenciada substancialmente menor ou até mesmo a isenção sobre produtos de primeira necessidade, e a eliminação definitiva de cumulatividade. A tributação sobre o consumo seria completada pela instituição do Imposto Seletivo Federal (ISF), aplicável sobre bens nocivos à saúde e ao meio ambiente.

Com o texto aprovado na Câmara dos Deputados e enviada ao Senado, as análises dos especialistas revelaram um ponto amplamente positivo: excepcionalidades amplamente redutoras de tributação sobre produtos da cesta básica, hortifrutis, transporte coletivo e produtos das áreas de saúde e educação.

No entanto, essas excepcionalidades - talvez resultantes de pressões setoriais - acabaram atingindo um patamar muito elevado, a ponto de comprometer o atual nível de arrecadação tributária. Para se alcançar o equilíbrio, haverá a necessidade de tributação sobre os setores não contemplados no texto com aplicação de alíquotas muito elevadas, possivelmente no patamar entre 25% e 29% da receita. Isso elevará o Brasil à condição de uma das 4 maiores tributações sobre o consumo do planeta. A título de exemplos, nos Estados Unidos essa tributação é de 7,5%, na Suíça, de 7,70%; no Japão e na Coreia do Sul, 10%; no Canadá, 5%, e no México, 16%. O atual recordista é a Hungria com 27%.

É assustador, ainda que, a priori, não seja possível concluir definitivamente sobre o aumento ou redução da carga tributária porque as alíquotas do novo IBS somente serão definidas por Lei Complementar, em até 180 dias após a aprovação da PEC pelo Congresso Nacional, o que provavelmente se dará apenas no segundo ou terceiro trimestre de 2024, com risco de tramitação mais lenta em razão de ser um ano eleitoral.

O cumprimento da promessa de neutralidade, por sua vez, ainda é uma incógnita porque não são conhecidas as propostas do governo quanto aos tributos sobre renda, patrimônio, encargos sociais e previdenciários, e outros, cuja soma corresponde a 56%-58% do produto total atualmente arrecadado.

Da mesma forma, não foram revelados os produtos e setores a serem tributados pelo ISF, bem como os tetos das alíquotas e como serão aplicados os recursos tributários garantidos pelo novo imposto.

Essas questões transformaram o otimismo em inquietação de vários setores econômicos diante do efeito negativo desses índices caso o Senado, na apreciação do projeto, não corrija tais distorções. A gritaria já começou. O Centro de Estudos das Sociedades dos Advogados calculou que a categoria sofrerá aumento superior a 400% na tributação. Empresários dos setores de construção e serviços afirmam que atividades hoje tributadas entre 3,65% até 8% sofrerão, com o novo IBS, aumentos que podem chegar a mais de 100%.

O apelo, agora, é para que o Senado examine com maior atenção o fato de que as reduções substanciais concedidas a muitos setores - inclusive não

essenciais - levará à punição de outros setores de atividades importantes para o país. Uma saída talvez seja o Senado fixar na PEC o teto de tributação do IBS e do Imposto Seletivo, bem como vetar a majoração de alíquota antes de completada a transição do regime de cobrança na origem para a cobrança no destino, o que deverá acontecer em 2033.

Também soou estranho que, em plena tramitação da primeira etapa da Reforma Tributária na Câmara dos Deputados, o governo federal tenha atropelado a PEC da reforma, editando num domingo (30 de abril) a Medida Provisória nº 1.171, pela qual passou a tributar os rendimentos de brasileiros residentes no País e que possuem investimentos financeiros em empresas ou trusts sediados em paraísos fiscais e/ou em locais com regime tributário diferenciado, como é caso do estado norte-americano de Delaware. A MP inclusive estabeleceu alíquotas progressivas que podem chegar a 22,5% sobre os recebimentos, inclusive sobre desvalorização do real.

A mesma MP irá alcançar também a transferência de bens - imóveis, cotas e/ou ações de empresas, etc - para herdeiros e sucessores, em vida ou pós-morte (ITCMD). Trata-se de outro ponto que merecerá atenção especial dos senadores, uma vez que patrimônio nem sempre confere liquidez ao sucessor ou herdeiro. Além disso, não está explícito se será respeitado o princípio da capacidade contributiva dos beneficiários. Matéria que requer urgência, pois esse tributo produzirá efeito já em 2024 (portanto antes do IBS, que vigorará a partir de 2026) e, embora não tenha sido fixada alíquota progressiva de até 22,5% para rendimentos financeiros, não existe no texto da MP qualquer referência ao ITCMD.

Ainda chama a atenção na nova postura do governo em relação à reforma o anúncio de estudos para a tributação dos cidadãos super-ricos, detentores de fundos de investimento exclusivos ou outros diferenciados e com poucos cotistas, utilizados por famílias de alta renda que pagam impostos apenas na hora do resgate. Projeto de Lei com a medida deverá ser enviada ao Congresso já em agosto, após o fim do recesso parlamentar.

Além disso, igualmente por meio de legislação infraconstitucional, o governo pretende implantar a tributação sobre apostas esportivas - conhecidas como Bets), com alíquotas de 18% sobre o total de apostas das empresas, e de até 30% do valor bruto auferido pelos ganhadores, além de instituir cobrança de outorga sobre a atividade.

É indissfarçável a mudança de comportamento do governo nessa questão. O ministro da Fazenda, que vinha priorizando a PEC da Reforma e conduzindo o processo de maneira habilidosa - ganhando elogios de parlamentares, agentes econômicos e de grande parte da mídia -, agora opta por priorizar o aumento da arrecadação para a União em 2024, uma vez que a reforma tributária, por força de lei, não poderá produzir efeitos para o próximo ano e, talvez, sequer para 2025, à exceção do Imposto Seletivo.

No mercado, já existe a sensação de que o governo perdeu o interesse por uma reforma ampla, preferindo garantir aumento da receita da União a curto prazo por meio de leis e medidas provisórias, como a MP 1.171, vislumbrando algo em torno de R\$ 180 bilhões para a somatória das ações acima mencionadas.

O fato é que ficará muito difícil saber qual será a carga tributária no Brasil, pois o fatiamento sem prévia discussão no Congresso impedirá a noção do conjunto, o que não é bom.

Nessa sanha arrecadadora, o governo desrespeita o Congresso e contradiz seu próprio discurso inicial segundo o qual a reforma tributária é fundamental para o país, como de fato é.

Corre-se o risco de o Brasil desperdiçar excelente oportunidade para remodelar o nosso criticado arcabouço tributário para salvaguardar apenas um ente federativo (a União), aumentando sua fatia no bolo arrecadatório que já é grande, entre 59% e 60% de tudo o que é arrecadado compulsoriamente.

O momento atual anuncia a repetição de velhos erros, muito custosos ao desenvolvimento nacional, notadamente a busca pelo equilíbrio fiscal ou redução do déficit público (hoje no insuportável patamar de 8% a 9% do PIB) somente pelo aumento da tributação, que atualmente alcança 33,91% do PIB. Nada se fala sobre redução de privilégios, ganho de eficiência, cortes de gastos e combate explícito e efetivo à corrupção.

O Brasil continua a ignorar a advertência feita pelo filósofo romano Marco Túlio há 2.078 anos, mas ainda atual: "O orçamento deve ser equilibrado, o tesouro público deve ser repostado, e a dívida pública deve ser reduzida, e a arrogância dos funcionários públicos deve ser moderada e controlada e ajuda a outros países deve ser eliminada, para que Roma não vá à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar em vez de viver às custas do estado."

A correção do rumo é urgente e possível. E, mais que um reclamo dos setores produtivos, uma necessidade do país.



MOTOCROSS

DA FÉ



CRONOMETRAGEM:



**UMA DAS
MAIORES
PREMIAÇÕES
DO NORDESTE**



SÁB/26.AGO

TREINOS CRONOMETRADOS **ÀS 10H**
COMPETIÇÕES **ÀS 13H**



DOM/27.AGO

COMPETIÇÕES **ÀS 08h30**

CATEGORIAS:

IMPORTADA:

MX1, MX2, MX3, MX4, MX5, MX PRO
MX INTER, MX INTER B, MX INICIANTE

NACIONAL:

NACIONAL PRO, NACIONAL INTER
NACIONAL INTER B, NACIONAL AMADOR
NACIONAL INICIANTE, NACIONAL FEMININA
INFANTIL ATÉ 65CC



Secretaria de
Esporte e Lazer



www.jornaldosudoeste.com